

NOTA SUPLEMENTAR Á 2.^a EDIÇÃO DE NOVOS
MÉTODOS DE CULTURA (1919)

NOVOS ASPECTOS DA QUESTÃO EM 1931

Emquanto não se publica nova edição dêste livro, torna-se necessário informar os seus leitores das mais importantes modificações dos pontos de vista do autor, nos últimos anos.

Essas modificações constam de vários artigos na imprensa de Portugal e do estrangeiro e de comunicados feitos a Congressos, nomeadamente ao Congresso Internacional de Varsóvia de 1925; e assim, dispersas, convem agora, resumindo-as, pô-las ao alcance directo dos interessados.

E, entre todas, convem destacar as de maior interesse prático para evitar que os experimentadores de boa vontade venham a incorrer em erros prejudiciais.

1) Assim, deve em primeiro lugar saber-se que, mantendo-se embora a apologia da sementeira rara para terras e trigos de grande afilhamento e para trigos e condições de resistencia á *ferrugem*, na prática se aconselha agora a sementeira basta, embora as linhas do cereal tenham as distâncias aconselhadas no texto; assim se por exemplo se semear o trigo em linhas duplas a 0,10 separadas por intervalos maiores de 0,50, isto não impede — e assim deve fazer-se — que a quantidade total por hectare seja de 10% superior á que se usa na região pelo processo ordinário.

Perde-se com isto uma das vantagens defendidas no texto —

mas ganha-se um maior excesso de produção, porque com semente a mais se compensa o menor afillamento relativo devido á vizinhança das plantas no sentido longitudinal das linhas, e se limita, pela maior massa de vegetação em relação á reserva de humidade e fertilidade, o grave perigo da ferrugem.

Devem, pois, os experimentadores ensaiar várias quantidades de semente por hectare (inclusivè a sementeira rara) mas na parte maior da seara seguir a regra de gastar por hectare 10 ou 20 % mais de semente do que na mesma região se use segundo o processo antigo.

(À sementeira excessivamente rara se deve o insucesso de várias searas de demonstração, pelo processo das linhas afastadas).

2) Outra observação importante é a de que na prática se verificou, de acôrdo com a moderna orientação do *Dry-farming* americano, que não vale a pena multiplicar demasiado as sachas, as quais prolongadas até muito tarde podem até prejudicar as raizes da planta. Assim o autor actualmente dá apenas três passagens de sachadores, uma com o sachador rotativo Mac Cormick, no outono, a segunda de armação de inverno, e a terceira na primavera algumas semanas antes da espigação. É claro que com esta redução do número de sachas primitivamente aconselhado há uma notável redução de despesa, que compensa o aumento da quantidade da semente.

3) Finalmente, quando haja que usar adubo ele não deve ser usado todo na linha, para que na zona intermédia, onde tambem chegam as raizes, estas tambem o encontrem.

Assim o autor usa deitar com a semente, na linha, uma pequena dose de *nitrofoska*, tendo espalhado a lanço por toda a terra, a dose principal de adubo que a terra deve levar (superfosfato).

4) Se há que empregar nitrato em cobertura, deverá fazer-se não em Março como dantes se aconselhava, mas em Dezembro e Janeiro, em fracções sucessivas.

5) Embora no texto se encare a possibilidade da sementeira

de trigo repetida no mesmo terreno, a experiência aconselha que se pratique, sim, o método integral, mas conservando a ordem de afolhamento mais idóneo para a região.

*

*

*

Convem tambem dar uma breve notícia da expansão do *método integral*: os Novos Métodos de Cultura e os outros trabalhos do autor foram citados e tornaram-se conhecidos em vários países, especialmente na Espanha, França e Itália. Na Espanha o agrónomo Marcelino Arana divulgou e adaptou a doutrina do autor, juntando-lhe valiosa investigação e tentando utilizar para a prática do método as máquinas americanas da cultura do milho.

Na Itália o método Gibertini contém o essencial do método integral, a que se junta a notavel inovação da adubação azotada em cobertura fraccionada e precoce para compensar a falta de nitrificação dos terrenos durante o inverno.

Em Portugal, a divulgação do método, após os primeiros ensaios que foram muito animadores, teve um período de estase, por falta dos aparelhos necessários á cultura em grande escala.

Não fornecendo esses aparelhos nem a indústria nacional, nem a estrangeira, dedicou-se o autor a obter-los na sua oficina de estudo, tendo criado uma série de máquinas, que parece resolvem o problema nos seus vários aspectos e cuja construção será brevemente industrializada.

Neste periodo de investigação cessou o autor a sua propaganda, o que levou muitos a julgar erroneamente que ele abandonara o método preconizado, que, porém, êle nunca deixou de praticar em grande escala com os aparelhos que ia construindo e aperfeiçoando.

Fizeram-se entretanto outras tentativas de metodos análogos ao metodo integral, mas com essas tentativas em geral mal orientadas e mal sucedidas, nada teve o autor.